ÚNICO PORTUGUÊS COM O PRÉMIO NOBEL

AVEIRO, 23 DE NOVEMBRO DE 1974 • ANO XXI • NÚMERO 1037

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

A MEDICINA

—numa figura alegórica que o escultor Euclides Vaz concebeu e realizou para o monumento a Egas Moniz, a inaugurar, em Aveiro, na próxima quarta-feira

A UM SÉCULO DO SEU NASCIMENTO

em terras aveirenses de Avanca

29 DE NOVEMBRO

1874
1974

Rigorosamente, em 29 do mês de Novembro em curso, completam-se cem anos sobre a data do nascimento, nas ridentes paragens de Avanca, hoje vila do concelho de Estarreja, de António Caetano de Abreu Freire EGAS MONIZ. O seu nome — já uma vez o dissemos nestas páginas — firmando uma obra notabilíssima de investigação, com resultados em descobertas que são benefício e património da Humanidade, transporia as estreitas fronteiras das nossas minguadas possibilidades científicas, para alcançar uma fulgurante projecção no Mundo. E, com o nome de Egas Monis, chegaria a todas as nações, pelas vias honradas de uma fama sem estipêndio, o nome de Portugal. O Sábio — que, também em colaterais actividades, revelou, ao longo dos seus 81 anos de singular existência, para além da genialidade que o fixaria na História, pluriformes talentos de «renascentista» dos nossos dias — cerrou os olhos a 13 de Dezembro de 1955; mas os homens continuam a fixar os olhos na sua obra grandiosa, nela co-

Continua na página 3

Programa das COMEMORAÇÕES DISTRITAIS

- **AMANHÃ, DOMINGO:** às 15 h., em Avanca, visita oficial à Casa-Museu de Egas Moniz; às 17 h., em Estarreja, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sessão em que serão oradores os Drs. Vítor Sá e Augusto Gama Brandão.
- **QUARTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO:** em Aveiro, no Parque da Cidade, às 16.30 h., inauguração do monumento à memória de Egas Moniz. Usarão da palavra um representante da Comissão Nacional para as Comemorações e o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro.
- **SEXTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO (DIA DO ANIVERSÁRIO):** em Aveiro — às 18.30 h., inauguração de uma Exposição Filatélica e Medalhística (sobre «Médicos e Medicina») no Salão Nobre do Clube dos Galitos; às 21 h., inauguração de uma exposição bibliográfica no Salão Municipal de Cultura; às 21.30 h., no mesmo local, Sessão Comemorativa em que usará da palavra o Dr. Frederico de Moura.
- **EM DATA A DESIGNAR,** conferência na Universidade de Aveiro sobre a dimensão científica de Egas Moniz.

A Comissão Executiva das Comemorações Distritais promoverá ainda a realização de palestras em todos os estabelecimentos de ensino do Distrito, sobre a figura e a obra do egrégio Sábio.

EGAS MONIZ EMBAIXADOR

P. JOÃO GONÇALVES GASPAR

O Dr. António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz nasceu em Avanca no dia 29 de Novembro de 1874. A efeméride vem-nos dizer, na sua simplicidade, que se avizinha o primeiro centenário do ilustre homem da Medicina, a quem merecidamente foi atribuído, em 1949, o Prémio Nobel. Tornara-se conhecido em toda a parte pela descoberta da angiografia cerebral e da leucotomia pré-frontar — o que abrira novos processos no tratamento de doenças mentais. Na sua actividade política, foi deputado em várias legislaturas, na vigência tanto do Regime Monárquico como da primeira República Democrática.

Apraz-me, porém, nestas breves linhas, focar um aspecto da sua vida política. O Dr. Sidónio Pais, que, após a revolução triunfante de Dezembro de 1917, se tornara o chefe do Estado, escolheu o Dr. Egas Moniz para embaixador de Portugal junto da Corte Espanhola. O novo ministro apresentou as cartas credenciais a Afonso XIII no dia 16 de Março de 1918 e logo começou a trabalhar pelo reatamento das relações diplomáticas com a Santa Sé, interrompidas desde a proclamação da República em 1910. Iria ser esta uma das suas preocupações durante a estadia em Madrid; esperava, decerto, dificuldades e canseiras, mas, dotado de uma vontade bem vertebrada e pertinaz, alcançaria o fim almejado.

Era então núncio em Espanha Mons. Francisco Ragonesi, que o Dr. Egas Moniz apelidou de «alta individualidade da diplomacia do Vaticano» e de «homem muito inteligente e com boa visão das coisas, sem intolerâncias excessivas».

Pedida uma audiência, o nosso embaixador deslocou-se a 16 de Maio à Nunciatura; Mons. Ragonesi recebeu-o com extrema afabilidade. O diálogo, então encetado, iria prosseguir, com prévio conhecimento do Governo de Lisboa, que ia sendo informado das diligências efectuadas. O Dr. Egas Moniz decidira-se a seguir as negociações com prudência, mas também com decisão, no sentido desejado.

Passadas brevíssimas semanas, o núncio viria a Lisboa, onde chegava a 26 de Junho. Logo no dia seguinte encontrava-se com o Dr. Sidónio Pais; os jornais, ao darem a notícia do evento, publicavam esta nota: — «O sr. Núncio declarou ao Presidente que a Santa Sé segue com primoroso interesse os acontecimentos de Portugal e deseja ardentemente o seguimento da política de reconciliação dos espíritos, que está nos propósitos e orientação do actual Governo. Essa reconciliação será a base dum maior e mais esplêndido futuro da República. As recentes modificações feitas por este Governo à **Lei da Separação** marcam já um grande passo para esta pacificação».

Mons. Ragonesi demorou-se em Portugal durante o mês

Continua na página 3

ARABESCOS *em* ÁGUA CORRENTE

CRUZ MALPIQUE

MUSSET dizia que seu copo era pequeno, mas que pelo seu copo bebia. Excelente. Quando se bebe por medida alheia — ainda que essa medida seja o cântaro, ou o tonel, — tudo nos fica curto nas mangas. Nada de nos ficarmos em imitações. Das influências alheias só contam as que nos ajudam a sermos nós próprios. E sermos ou não sermos nós mesmos,

Continua na página 3

15. COPO PEQUENO, MAS NOSSO

RIA DE AVEIRO

A Imprensa diária referiu que, por informação do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, «vão ser promulgadas, por decreto-lei, medidas cautelares abrangendo a ria de Aveiro e a região envolvente. Estas medidas têm por finalidade acautelar os valores naturais, paisagísticos e os monumentos desta região em face de possíveis e anárquicas degradações — que até já se verificam — enquanto se não constitui um sistema de reservas naturais e paisagens protegidas, bem como de medidas de protecção, sistema que será incluído no plano de ordenamento da região de Aveiro».

A CORESA

CONSERVEIROS REUNIDOS, S. A. R. L.

O sr. Comendador Egas Salgueiro no uso da palavra

comemorou, em Aveiro, cinco anos de operosa vivência • As comemorações—que tiveram lugar nas importantes e exemplares instalações fabris da EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, na Gafanha da Nazaré, estiveram presentes cerca de 7 centenas de armazenistas e outros convidados.

O sr. Eng.º Paulo Seabra no momento em que presta esclarecimentos ao Governador Civil de Aveiro sobre o funcionamento da fábrica de conservas da Empresa de Pesca de Aveiro

Para assinalar a passagem do seu 5.º Aniversário, a CORESA — Conserveiros Reunidos, S. A. R. L. reuniu, no último sábado, cerca de sete centenas de clientes-armazenistas e outros convidados num almoço de confraternização realizado após uma demorada visita às importantes instalações fabris, na Gafanha da Nazaré, da EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L., na altura em plena laboração.

No decurso da visita, os convidados — entre os quais se encontrava o Governador Civil do Distrito de Aveiro, sr. Dr. António Neto Brandão — foram ciceronados pelo Director Fabril da E. P. A., sr. Eng.º Paulo Seabra Ferreira da Fonseca, que prestou esclarecimentos sobre o funcionamento daquela fábrica de conservas.

Mais tarde, e durante o almoço-volante servido aos convidados, o Presidente da Assembleia-Geral da CORESA, sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, depois de agradecer a presença de entidades convidadas, afirmou, em dado passo:

A CORESA é constituída por três firmas industriais, fabricantes de conservas de peixe: a EPA, cujas instalações acabaram de ser visitadas e, como verificaram, trata-se de uma fábrica modesta e sem pretensões; as fábricas ALONSO, em Setúbal, de grande valor industrial, cujos proprietários, de nacionalidade espanhola, têm também fábricas em Vigo, sendo a sua afamada marca «Palácio do Oriente» mundialmente conhecida; e a COFACO, de Vila Real de Santo António, com um conjunto de fábricas de grande porte nessa vila pombalina e, igualmente, com importantes fábricas nos Açores (Ponta Delgada e Pico), onde criaram justa fama pelo desenvolvimento que deram à pesca açoreana, tendo sido também a criadora da conhecida marca de atum «Bom Petisco».

Aspecto de uma das secções da unidade fabril aveirense de conservas de peixe em plena laboração

Em representação do Director-Geral da CORESA, falou, em seguida, o sr. Miguel Socorro, evidenciando que da competência do trabalho se poderá erguer um País, e afirmando que Portugal poderá contar com a CORESA.

Em nome dos armazenistas, o sr. Álvaro Lopes Oliveira e Silva apelou para uma melhor protecção para a classe por parte do Governo.

A encerrar a série de discursos, o sr. Dr. Neto Brandão, após tecer alguns considerandos acerca da política do Governo em relação às indústrias e aos industriais, terminaria por referir que as reformas em curso no nosso País são de molde a engrandecer este mesmo País.

EGAS MONIZ EMBAIXADOR

Continuação da 1.ª página

de Julho para conferenciar com o cardeal-patriarca de Lisboa e com os nossos bispos, no sentido de lhes afirmar que a Santa Sé estimaria que os católicos se juntassem em torno da presente situação política republicana, trabalhando por melhorar o Regime e dando-lhe o apoio sincero e leal.

Finalmente, o **Diário do Governo** de 10 de Julho inseria um decreto com data do dia antecedente, assinado pelo presidente da República e por todos os secretários de Estado, pelo qual se restabelecia a Legação de Portugal junto do Vaticano e se revogava toda a legislação contrária. A 13 do mesmo mês, a Santa Sé nomeava Mons. Aquiles Locatelli, arcebispo de Tessalónica, como único apostólico em Portugal; estaria em Lisboa a 16 de Abril seguinte.

O Dr. Egas Moniz que, tendo regressado de Madrid, havia chegado a Lisboa a 12 de Julho de 1918, cumprira o seu dever, prestigiara o nome da sua Pátria e realizara uma grande tarefa a favor da Nação e um grande acto diplomático para a República. Os católicos portugueses ficaram a dever ao antigo aluno dos jesuítas, em São Fiel, o assinalado serviço daquelas negociações, pois ele, pelo seu carácter firme, pela sua inteligência esclarecida, pela sua cultura extraordinária, pela sua educação esmerada e pelo seu civismo puro, apesar de não ser diplomata de carreira, soube atrair o bom acolhimento de Mons. Ragonesi, que nele, desde o princípio, depositou absoluta confiança. Até alguns dos seus próprios adversários políticos lhe prestaram justas homenagens por tão relevante serviço prestado ao País. É que o Dr. Egas Moniz não era um cientista ou um sábio divorciado da vida ou do mundo que o rodeava; se tomasse essa atitude, sentir-se-ia constrangido ou diminuído. Procurou, ao contrário, integrar-se no seu meio, viver a fundo os problemas humanos e ajudar a dar-lhes soluções.

ÚNICO PORTUGUÊS COM O PRÉMIO NOBEL

A um Século do seu Nascimento

Continuação da 1.ª página

lhendo o proveito dos seus frutos — e continuam a olhar com admiração e respeito a personalidade do Homem cujas virtudes ficarão na História como exemplo para todos os homens. Nestas colunas temos dado conta das homenagens internacionais e nacionais, prestadas, neste ano jubilar, à memória de Egas Moniz. Amanhã, iniciam-se no Distrito de Aveiro, que foi seu berço, as comemorações locais — e elas traduzirão, por certo, o legítimo orgulho dos Aveirenses por contarem entre os seus conterrâneos o nome de grandeza enorme do nome de EGAS MONIZ.

ARABESCOS *em* ÁGUA CORRENTE

Continuação da 1.ª página

eis o problema. Il faut oser être soi. *O que diz bem nos outros, pode-nos ir a nós muito mal, fazendo-nos cair no ridículo.*

Não pratique Pedro ou Paulo a asneira, de alto calibre, de, ficando em babada pasmaceira diante da Gioconda, pretender pintar como Leonardo. De que lhe servirá ter à sua disposição paleta, pincéis e tintas, se não tem o génio de Leonardo?

Arranje paleta, pincéis, tintas, mas pinte à sua medida. Pequena a medida? Seja. Mas que lhe vá a matar. Se houvesse de afinar pela medida alheia, praticaria, de uma só vez, duas contrafacções: a de si próprio e a daquele que pretendeu imitar.

ACONTECEU *em* ÁFRICA

Continuação da última página

gente que sofria, igual a tanta gente, igual a mim, com idênticos direitos, sem uma cor de pele que distinga, que afaste, que brigue, que ostilize, que separe, que oponha. O Cariamba (aprendiz de enfermeiro que, no Hospital de Carmona, mais não sabia fazer do que limpar o chão) estava no «Bar Candombo» também. Ele e um grupo vistoso de jovens negras, garridamente vestidas com panos do Congo, com missangas ao pescoço e pulseiras multicolores, de lábios grossos besuntados com baton barato, turbantes ou cabeleiras postiças encobrindo a carapinha, bem bebidas todas elas, eufóricas, risonhas, vivendo intensamente a noite, esquecidas do dia, sorridentes, provocantes, fáceis... Aliás o Cariamba — solteirão, claro está! — não conhecia outra vida..., não gostava doutra vida..., agradava-lhe essa vida... Vendo-me, connosco veio ter. Ele e elas!... Sabendo que no dia imediato os jornalistas regressassem à Metrópole, fez-se valer da sua inegável influência junto do ambiente feminino do dito bar situado nas entranhas do musseque, para propor a um dos meus «colegas» dos jornais que para aqui trouxesse uma das «meninas», que há muito desejava conhecer Lisboa, de que ouvia falar como sendo uma cidade fascinante, tentadora, apetecida. Espantado fiquei ante a recusa do jornalista que a jovem e sedutora negra tentava seduzir. Aquilo não era de homem!... Latino!... Dos jornais!... Do nosso século!... Destes dias!... Espantado fiquei, repito. A razão — soube-a horas depois: o dito jornalista era padre!

Gostei... Aplaudi a firmeza... Louvei a dignidade de porte... Registei o testemunho...

Numa hora de fanático e despropositado anti-clericalismo, encontrei um padre — mais um padre — que o soube ser.

ARAÚJO E SÁ

BANDA AMIZADE-140 ANOS

Continuação da última página

que do seu convívio já não podem fazer parte. E, nessas, não esquece igualmente a legião dos seus devotados e fervorosos amigos que, no decorrer dos tempos difíceis, são o seu melhor amparo e a motivação da sua própria existência.

Irrepreensível na sua conduta mais do que centenária, a BANDA AMIZADE mostrou-se sempre fiel aos princípios que a constituíram, cumprindo exemplarmente a intencionalidade de contribuir para uma cultura e promoção do homem através da sua principal e única actividade: a música. Contudo, nem sempre foi fácil desenvolver a sua actividade, tantas vezes ensombrada por enormes dificuldades, que fizeram perigar a sua sobrevivência. Mas a força de ânimo, a dedicação e a perseverança dos seus devotados dirigentes e componentes bastaram para vencer, sacrificadamente, situações desesperadas, tantas delas vividas em circunstâncias por demais difíceis — e sempre, e apenas, movida pelos intuitos de bem servir a arte a que sempre se dedicou e o de ser útil à terra que lhe serve de guarida, sem qualquer outra politica.

140 anos de existência de uma colectividade como esta, com tão vasto e prestigioso histórial, são tempo sobejamente suficiente para nos merecer o reconhecimento bastante pela obra realizada e para impôr o necessário respeito a que a sua longevidade de há muito fez jus.

Em qualquer tempo, a MÚSICA VELHA sempre se comportou com inteira isenção e dignidade, em nada desmerecendo do aprumo dos seus actuais directores, que, sem desvirtuarem o sentido e principios estatutários, a fazem comparticipar nos mais diversos actos cívicos, honrando e honrando-se quando solicitada a colaborar nos mesmos. E assim é que, hoje, com a elevação que lhe é peculiar, inicia as festividades da passagem de um novo aniversário, fazendo-as integrar em sujestivo e atraente programa, do qual nos apraz salientar o espectáculo desta noite, com a promoção de um sarau inédito no nosso meio, até pela participação dos seus intervenientes, que, numa pública afirmação de apreço e reconhecimento pela sua longa e valiosa actividade, gostosamente colaboram e compartilham na alegria das tão longas catorze décadas de existência da colectividade. O concerto da BANDA AMIZADE na noite de hoje, sábado, 23 de Novembro foi concebido e projectado pelo seu actual e competentíssimo director artístico, Duarte Gravato, que, uma vez mais, atesta os reais méritos do seu valor como músico nato, nascido na vizinha e ridente vila de Vagos, terra que, com o seu notável agrupamento orfeónico, se fará ouvir na mesma altura no Teatro Aveirense.

Emparceirando com o ORFEÃO DE VAGOS, actuará, também, o CORAL VERA CRUZ, o qual, por forma esforçada e persistente, tem procurando impor-se, numa afirmação insofismável dos seus já reconhecidos méritos.

Nesta comemoração do presente aniversário da velhinha BANDA AMIZADE, que — tudo leva a crer irá alcançar grande êxito —, bom seria que todos os Aveirenses por ela sentissem a maior afeição e carinho, no calor e desvelo que a sua provecta idade e o seu prestante labor nos merece, partilhando (por forma física e material) com toda a ajuda possível nas solenidades agora promovidas.

Nesta hora alta de afirmação como uma das mais válidas instituições aveirenses, por nós, aqui deixamos expresso um modesto e muito sentido preito de homenagem.

E. MORAES SARMENTO

Ministério do Equipamento Social e do Ambiente

Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

Fundo de Fomento da Habitação

AVISO

EMPREITADA N.º 10 — CONCURSO PÚBLICO PARA A REALIZAÇÃO DA EMPREITADA E APRESENTAÇÃO DOS PROJECTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE 998 FOGOS EM AVEIRO ZONA DE SANTIAGO.

1. Nesta data junta-se ao processo patenteado o Anexo V — Estudo Prévio das Infraestruturas e Espaços Exteriores.

2. De acordo com o art.º 2.º do Programa do Concurso, informa-se que também nesta data se juntam ao processo patenteado os esclarecimentos às dúvidas formuladas pelos interessados.

3. Em virtude de poderem surgir reclamações ou dúvidas às peças patenteadas referidas em 1., o prazo para prestar esclarecimentos referido no n.º 2 do art.º 2 do Programa do Concurso, será prolongado por mais 15 dias.

Fundo de Fomento da Habitação, em 13 de Novembro de 1974.

Pel'O Director dos Serviços de Obras

Luís Ramos

Engenheiro

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

NOVO COMANDANTE DA BASE AÉREA 7

Em substituição do sr. Coronel-piloto-aviador Pinho Freire, que há pouco foi integrar a Junta de Salvação Nacional, sendo graduado em General, assumiu o Comando da Base Aérea n.º 7, em S. Jacinto, o sr. Coronel-piloto-aviador Conceição Silva.

ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Presidida pelo sr. Capitão Fernando da Conceição Nunes, realizou-se, na última segunda-feira, a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro.

No uso da palavra, o sr. Eduardo Cerqueira começou por agradecer as provas de amizade que recebera dos seus companheiros rotários durante o período em que estivera hospitalizado, referindo-se, em seguida, à homenagem prestada pelo Clube Rotário de Braga ao sr. Almirante António Caires da Silva Braga, nomeando-o sócio honorário e dedicando-lhe uma das suas reuniões. O sr. Eduardo Cerqueira, depois de recordar a passagem do homenageado pela Capitania do Porto de Aveiro, relevou os predicados pessoais e profissionais daquele distinto Oficial-general da Armada que hoje ocupa o lugar de Presidente do Conselho de Administração dos Portos do Douro e Leixões, sugerindo que a colectividade aveirense se associasse à justa demonstração de simpatia da sua congénere bracarense.

Para salientarem a acção do sr. Almirante Caires Braga durante a sua permanência em Aveiro, onde conquistou a admiração de quantos o conheciam, usaram ainda da palavra os srs. João da Graça, António Manuel Machado e o Presidente do Clube.

Falou, por fim, o sr. Dr. Mesquita Rodrigues, a propósito de um pedido de conselho e de colaboração feito à Comissão Instaladora da Universidade de Aveiro com vista à instalação do Instituto Tecnológico da Covilhã, salientando o honroso significado de tal solicitação para aquele estabelecimento de ensino aveirense.

ACIDENTE

Por ter caído em cima da lareira, quando brincava na residência de seus pais, viria a sofrer graves queimaduras na face a pequenita Maria de Fátima Almeida Rodrigues, de 3 anos de idade, filha do sr. António Paiva Rodrigues e da sr.ª D. Miquelina Almeida Teixeira, residentes em S. Bento — Costa do Valado.

Depois de receber tratamento no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, transitou para um hospital da cidade do Porto.

Pela CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, com sede na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, para maior facilidade de comunicação com os beneficiários, passou a dispor de mais cinco linhas telefónicas, com os números 25152-3-4-5 e 6.

O mesmo organismo tornou público que ficaram abrangidos, por uma recente portaria, dentro do esquema do regime geral, na qualidade de beneficiários os porteiros dos prédios pertencentes a pessoas colectivas de direito privado ou público e, na qualidade de contribuintes, as pessoas de direito privado ou público, proprietários dos mesmos prédios.

No cálculo da remuneração sobre a qual incidirá o pagamento de contribuições deverá atender-se ao valor atribuído ao alojamento como parte integrante da remuneração do beneficiário.

Este valor foi fixado nos seguintes montantes: concelhos de Lisboa e Porto e urbanos de 1.ª ordem federados com aqueles, 850$00; concelhos com sede em outras capitais de distrito, 750$00; e restantes concelhos, 600$00.

PLANO INTEGRADO DE AVEIRO-SANTIAGO

Segundo uma portaria do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente publicada no «Diário do Governo» de segunda-feira finda, 18, os terrenos abrangidos pelo Plano Integrado de Aveiro-Santiago terão, como se sabe, de passar pela via legal da expropriação.

Refere aquele diploma que o preço médio de construção na área de Aveiro é de mil escudos por cada metro cúbico de volume útil nos terrenos marginados pelos traços da Rua das Pombas, da Estrada de Santiago, da Rua de Ílhavo e da Estrada Nacional n.º 109.

DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Em colaboração com organismos culturais, estatais e com as Forças Armadas, o Comando da Região Militar de Coimbra pretende levar a efeito, no concelho de Aveiro, espectáculos que possam esclarecer, educar e, ainda, divertir.

Com essa finalidade, oficiou à Comissão Administrativa da Câmara Municipal, para que estude as zonas que julgar prioritárias e convide a colaborar naquela iniciativa os diversos agrupamentos da região.

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Realizar-se-á hoje, dia 23, das 20 às 23 horas, na respectiva sede, uma Assembleia Geral eleitoral do Sport Clube Beira-Mar, para eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1974-1976 (Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal).

BAILE DO INSTITUTO COMERCIAL

No dia 7 de Dezembro próximo, com início às 21.30 horas, realizar-se-á, no Ginásio da Escola Industrial e Comercial, o baile do Instituto Comercial de Aveiro, que terá a participação dos conjuntos musicais «Kzars» e «Vodkas».

A marcação de mesas poderá efectuar-se pelo telefone 27177.

NOVA DIRECÇÃO DOS «MARABUNTAS»

Foram eleitos em Assembleia Geral os novos Corpos Gerentes do Grupo de Bem-Fazer «Os Marabuntas», desta cidade, ficando o elenco directivo assim constituído: *Presidente*, José da Costa Carlos; *Secretário*, José Moreira de Matos; *Tesoureiro*, Manuel Pereira de Melo; *Vogais*, João Moreira das Neves e Roque Ferreira.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a SACOR — SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 16 000 litros, sita em Tomadias (Arlindo Dias da Costa, L.da), freguesia de Válega, concelho de Ovar, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo, nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 11 de Outubro de 1974.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO

a) *Artur Mesquita*

LITORAL - Aveiro, 23/11/74 — N.º 1037

DESPORTOS

Conclusão da página 6

mente balanceado para a ofensiva, em que cada elemento agiu, com perfeição e notável sincronismo, pensando, antes de tudo, no interesse da equipa. Jogando rápido e, em certas fases, com fulgor exibicional deveras insitado, os auri-negros entravam, com surpreendente facilidade, na extrema-defesa contrária — quase parecendo faca quente em manteiga...

E, perplexos, os oliveirenses — que jamais baixaram os braços, mas cuja réplica jamais teve qualquer expressão válida — viam-se à deriva, por banda dos laterais, e ficavam baralhados, no «miolo» e nos defesas-centrais (sem atinarem na conveniente marcação aos adversários directos).

Naturalmente, os golos foram surgindo — sem espanto para quantos assistiram ao jogo, que, assim, concluiu com um desfecho que surpreenderá (pela expressão numérica) apenas quem não esteve em Oliveira de Azeméis.

O árbitro portuense teve actuação aceitável. Discordamos do «cartão amarelo» exibido ao oliveirense Manuel (38 m.), após falta cometida sobre Rodrigo — por considerarmos ter havido rigor excessivo do juiz de campo; e também não aceitamos a decisão do castigo máximo que permitiu o golo dos locais. Realmente, e quando não tenha de entender-se mal assinalado, por inexistência de motivo concreto, o **penalty** terá derivado de mão meramente casual de Cândido — pelo que existiu severidade por parte do sr. João Gomes.

O jogo, aliás, foi correcto e fácil de dirigir. Apenas uma nota discordante, ocorrida aos 55 m., quando o defesa oliveirense Ramos se travou de razões com Zèzinho e lhe puxou pela farta cabeleira, dando aso a que o beiramarense tentasse tirar desforço imediato, ripostando em pontapé que errou o alvo... Tudo se passou longe do olhar do árbitro — mas, avisadamente, e para prevenir qualquer futura contrariedade, o treinador Frederico Passos, do Beira-Mar, promoveu a substituição de Zèzinho...

ANDEBOL

do meio-tempo, lutaram contra atraso de três golos e contra a evidente «mala-pata» que os perseguiu na concretização (sete remates, contra três dos sulistas, embateram na madeira das balizas — e este pormenor, bem significativo, poderia alterar o decurso do encontro...).

Anote-se, ainda, que, quando da arrancada para o empate final, em altura em que havia 15-16 (a 3 m. e 56 s. do termo do desafio), uma avaria numa fase da iluminação do recinto deu origem a arreliadora interrupção do jogo, durante cerca de vinte minutos — circunstâncias que, de modo nítido, faz perder a embalagem em que os beiramarenses estavam lançados...

Arbitragem correcta, segura e imparcial.

● Precedendo o encontro, voltou a haver um jogo de futebol de salão, entre equipas femininas. Sob arbitragem dos srs. Vitorino Gonçalves ves e Francisco Silva, defrontaram-se a PAPELARIA AVENIDA e a ESCOLA TÉCNICA DE ILHAVO — tendo triunfado as aveirenses, por 4-3 (após desvantagem de 1-3, no termo da primeira parte).

Constituição das turmas:

PAPELARIA AVENIDA — Lúcia Dias (Rosa Maria Santo), Laura Maria, Rosa Charneira, Maria do Céu, Amélia Dias (1), Esmeralda Melo, Élia Maria, Armanda Ribeiro, Isabel Melo, Virgínia Santos, Isabel Maria (2), Conceição Fernandes (1) e Helena Fernandes.

ESCOLA TÉCNICA DE ILHAVO — Rosa Loureiro, Fernanda Monteiro (1), Cristina Ançã (2), Fátima Nova, Filomena Sousa, Madalena Dias, Cristina Gonçalves, Lúcia Vaz e Rosa Soares.

Xadrez de Notícias

— C. D. U. P. e Ginásio Figueirense — DANKAL.

Folgará a Naval 1.º de Maio, pela desistência do B. P. M.

Mais transferências autorizadas pela Federação Portuguesa de Andebol, de jogadores de clubes do nosso Distrito:

João Carlos Martinho Brandão e Manuel Jorge Malheiro de Carvalho (ambos ex-Beira-Mar), para o Galitos; João de Liz Martins (ex-Desportivo de Portugal) e Joaquim Monteiro da Costa e António Francisco Anjos de Oliveira (ambos ex-G. A. Vareiro) — todos para a Ovarense; Rui Manuel de Oliveira Campos Teixeira, Manuel José Pereira Tavares, António Arrusa Gomes, José Ferreira de Oliveira e José Manuel de Pinho Loureiro (todos ex-Espinho) — para o S. Paio de Oleiros.

No intuito de se revitalizar a prática oficial do ténis de mesa, alguns clubes (Ginásio de Águeda, Clube de Albergaria, Oliveirense, Orfeão de Ovar e Desportivo do Furadouro decidiram integrar a extinta Associação de Ténis de Mesa de Aveiro na Associação de Desportos de Aveiro — decorrendo conversações no sentido de, a breve trecho, se solucionar o caso.

A Federação Portuguesa de Basquetebol homologou mais as seguintes transferências de atletas de (e para) clubes do nosso Distrito:

António Manuel Moreira Gaioso Henriques (ex-Galitos) — para o Desportivo Dankal; William Chauncey Warner (ex-F. C. de Luanda) e António José Cancela Arroja (ex-Desportivo de Lourenço Marques) — ambos para o Sangalhos; Jorge Manuel da Cruz Batel (ex-Sport Luanda e Benfica) — para o Illiabum; e Paulo Manuel Namorado Nordeste (ex-Illiabum) — para a A. Académica de Coimbra.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 13 DO «TOTOBOLA»

1 de Dezembro de 1974

	Jogo	Prognóstico
1	C. U. F. — Oriental	1
2	Espinho — Sporting	2
3	Leixões — Olhanense	1
4	Farense — Académico	1
5	U. Tomar — Porto	2
6	Atlético — Guimarães	X
7	Benfica — Setúbal	1
8	Varzim — Famalicão	1
9	Riopele — Salgueiros	1
10	Feirense — Beira-Mar	X
11	Caldas — Torriense	1
12	U. Leiria — Marítimo	X
13	Odivelas — Barreirense	X

NUNCA como agora, depois do 25 de Abril, o que se aceita perfeitamente, dadas as limitações dum passado bem recente e, por isso mesmo, na memória de todos nós, nunca como agora, íamos a escrever, se deu tanta *pancada* no desporto português, nomeadamente no futebol.

A Imprensa, a Rádio e a TV, afinando quase todos pelo mesmo diapasão, têm vindo a salientar, de maneira causticante, a vergonhosa mentira dum desporto nitidamente de fachada, apoiado na ignorância de um público que tinha nessas manifestações, sem dar por isso, um passatempo alienatório. Paralelamente, essas mesas redondas apontam o que parece ser o melhor caminho para o futuro — por que não o presente? — dum desporto que se deseja honesto e encaminhado para as massas populares. Verdadeiramente,

SE NOS PERMITEM!...

Texto do Cap. JOAQUIM DUARTE

ou não, censura-se, também, uma elite que serviu os interesses capitalistas do País na prática de modalidades desportivas inacessíveis à bolsa do pobre. Enfim, na opinião de muita gente, estava (está) errada e ultrapassada.

No entanto, se nos permitem, não temos dado pela separação do trigo do joio. É que, meus amigos, nem tudo estava podre no reino da Dinamarca... O Distrito de Aveiro, dos mais ecléticos do País, apoiado em figuras desinteressadas e apolíticas, servindo só e apenas o desporto, merece duas palavras de reconhecimento. Não foram só os Jogos Juvenis do Barreiro a puxar pela juventude. Os clubes de Aveiro (Distrito) apoiaram também a formação desportiva da gente jovem, sem outro interesse que não fosse servir as colectividades devotadamente. Exemplos? Lembramos, ao acaso, o Sangalhos, com Nelson Neves, o Esgueira, com o Almeida e Silva, e a Sanjoanense, com Sílvio Bulhosa. O esforço destes homens e destas colectividades representa dezenas de anos ao serviço duma causa que não era, nunca foi, alienatória.

De resto, essoutra alusão aos rebanhos poderá até importar a alguns, mas há muitos que começam a *afinar* com essa terminologia... É que nem todos alinhavam nessas manifestações espontâneas devidamente organizadas... E isso é bom que se diga e que se saiba nas mesas redondas.

Se o obscurantismo não interessa a ninguém, muito menos ele interessará quando se trata de pessoas bem formadas que, indiferentes à política, souberam, e sabem, servir com dignidade a causa do desporto.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 11.ª jornada

Varzim — Braga	0-1
Tirsense — Chaves	0-2
Paços Ferreira — Famalicão	2-1
U. Coimbra — SANJOANENSE	5-0
Penafiel — Fafe	1-1
Régua — Gil Vicente	1-0
Riopele — ALBA	5-0
FEIRENSE — Vilanovense	1-0
LUSITÂNIA — Salgueiros	4-1
OLIVEIREN. — BEIRA-MAR	1-6

Próxima jornada (amanhã)

Braga — OLIVEIRENSE
Fafe — Varzim
Famalicão — Penafiel
SANJOANENSE — Paços Ferreira
Chaves — U. Coimbra
Gil Vicente — Tirsense
ALBA — Régua
Vilanovense — Riopele
Salgueiros — FEIRENSE
BEIRA-MAR — LUSITÂNIA

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Famalicão	10	7	1	2	17-7	15
BEIRA-MAR	10	5	4	1	21-7	14
Penafiel	10	5	3	2	16-6	13
P. Ferreira	10	5	3	2	19-12	13
U. Coimbra	10	5	2	3	16-11	12
Braga	10	3	5	2	7-4	11
Chaves	10	4	3	3	9-7	11
SANJOAN.	10	4	3	3	8-10	11
Régua	10	4	3	3	8-10	11
OLIVEIR.	10	3	5	2	11-15	11
LUSITÂNIA	10	3	3	4	12-9	9
Riopele	10	3	3	4	11-9	9
Vilanovense	10	3	3	4	9-9	9
Salgueiros	10	3	3	4	13-16	9
Fafe	10	3	3	4	6-11	9
Varzim	10	2	4	4	9-12	8
Gil Vicente	10	2	3	5	10-13	7
FEIRENSE	10	2	3	5	5-14	7
ALBA	10	3	1	6	8-21	7
Tirsense	10	1	2	7	3-14	4

OLIVEIRENSE, 1
BEIRA-MAR, 6

Jogo no Campo Carlos Osório, em Oliveira de Azeméis, sob arbitragem do sr. João Gomes — coadjuvado pelos srs. Amorim da Silva (bancada) e Gomes Pinhal (peão), todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas:

OLIVEIRENSE — Saavedra; Arlindo, Cereja, Ramos e Silva; Itamar, Manuel e Joaquinzinho (Alberto, aos 64 m.); Sílvio, Arcílio e Lucas (Filinto, aos 80 m.).

BEIRA-MAR — Domingos; Zé Marques, Inguila, Soares e Severino; José Júlio, Jorge e Rodrigo; Edson, Zèzinho (Cândido, aos 55 m.) e Almeida (Quim, aos 82 m.).

Os beiramarenses atingiram o descanso, confortavelmente descansados no avanço de 4-0 — em tentos rubricados por ALMEIDA (14 m.), JOSÉ JÚLIO (18 m.) e EDSON (20 e 33 m.), todos eles finalizando lances de belo efeito, podendo mesmo destacar-se (pelo seu alto gabarito) as jogadas que deram origem ao segundo e ao quarto golos.

No segundo período, em oportunissimas recargas, JORGE elevou a contagem para 6-0 (61 e 69 m.) — alcançando os oliveirenses o seu ponto de honra, aos 73 m., de grande penalidade, num pontapé vitorioso de LUCAS.

Os auri-negros, adaptando-se de modo notável às condições do terreno (no rectângulo — que possui excelentes escoamentos de água — havia extensos lençóis deixados pela forte chuva caída antes do jogo, forçando a nova marcação das linhas do campo) e às condições climatéricas (no domingo, registou-se prolongada intempérie, com muitos trovões, muita chuva e muito frio) entraram de rompante, logo se apossando do comando do jogo, para jamais deixarem de o orientar a seu bel-prazer.

E produziram, fora de dúvidas, a sua mais brilhante exibição da época em curso — fazendo jus ao amplo e retumbante triunfo que alcançaram, batendo, sem apelo, um antagonista que se mantinha invicto no seu ambiente e tem vindo a realizar um campeonato altamente meritório.

Os beiramarenses, com a defesa sólida, autoritária; com um meio campo deveras activo, empreendedor, poderoso; e com um ataque intencional, irrequieto, batalhador — formaram, sobretudo, um autêntico bloco total-

Continua na página 5

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

Cortegaça — S. Roque	5-1
Mealhada — Paivense	0-0
Estarreja — S. João de Ver	1-1
Arrifanense — Cesarense	3-2
Pinheirense — Fermentelos	0-2
Arouca — Avanca	0-0
Bustelo — Luso	3-2
Valonguense — Esmoriz	0-0

Classificação — Arrifanense, 15 pontos. Cortegaça, 12 Avanca, Cesarense, Arouca, Fermentelos e S. João de Ver, 11. Paivense, S. Roque e Valonguense, 10. Luso ,Estarreja e Bustelo, 9. Esmoriz, 8. Mealhada, 7. Pinheirense, 6.

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

Mealhada — Gafanha	2-1
Avanca — Cortegaça	3-0
Arrifanense -- Lusitânia	0-3
Valonguense — Bustelo	4-0
Recreio — Estarreja	0-1
Lamas — S. Roque	3-0

Classificação — Lamas, 23 pontos. Lusitânia, 22. Arrifanense, Avanca, Mealhada e Estarreja, 20. Gafanha, 19. S. Roque, 17. Recreio de Águeda, 16. Bustelo, 14. Valonguense, 13. Cortegaça, 12.

JUNIORES — II DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

ZONA A

Cucujães — Fiães	3-1
Feirense — Espinho	2-1
Esmoriz — Cesarense	1-3
Valecambrense — Oliveirense	1-3

ZONA B

Mamarrosa — Oliv Bairro	1-1
Pampilhosa — Alba	1-4
Fermentelos — Luso	1-3
Pinheirense — Beira-Mar	3-1

Classificações

ZONA A — Oliveirense e Feirense, 9 pontos. Cucujães e Espinho, 7. Valecambrense e Cesarense, 5. Fiães e Esmoriz, 3.

ZONA B — Alba, 8 pontos. Oliveira do Bairro, Luso e Beira-Mar, 7. Pampilhosa, Pinheirense e Fermentelos, 5. Mamarrosa, 4.

JUVENIS

Zona A — 7.ª jornada

Espinho — Arrifanense	1-0
Esmoriz — Sanjoanense	0-3
Paços Brandão — Lusitânia	2-1
Lamas — Feirense	3-2

Zona B — 10.ª jornada

Cucujães — S. Roque	3-1
Bustelo — Avanca	1-0
Ovarense — Fiães	2-0
Oliveirense — Arouca	0-0

Zona C — 7.ª jornada

Beira-Mar — Recreio	3-0
Alba — Gafanha	1-0
Oliv. Bairro — Macinhatense	2-2
Estarreja — Anadia	3-0

Classificações

ZONA A — Paços de Brandão e Lamas, 18 pontos. Feirense, 17. Sanjoanense, 15. Arrifanense, 13. Espinho, 12. Lusitânia, 10. Esmoriz, 9.

ZONA B — Oliveirense, 24 pontos. Ovarense, 22. Arouca, 20. Valecambrense, Bustelo e Fiães, 17. Cucujães, 16. Avanca, 15. S. Roque, 12.

ZONA C — Estarreja, 20 pontos. Beira-Mar, 19. Anadia, 15. Recreio de Águeda, 14. Oliveira do Bairro e Alba, 13. Macinhatense, 11. Gafanha, 7.

Xadrez de Notícias

Amanhã, o jogo Beira-Mar — Lusitânia de Lourosa, do Campeonato Nacional da II Divisão, é considerado «Dia do Clube» — pelo que os associados do Beira-Mar terão de adquirir um bilhete-especial para ingresso no Estádio de Mário Duarte.

Vão realizar-se, em 1975, as **II Olimpíadas dos Bancários de Aveiro** — em diversas modalidades e dentro de moldes que se encontram e mestudo, já adiantado, por parte da respectiva Comissão Organizadora.

Oportunamente, daremos notícias mais pormenorizadas acerca desta curiosa manifestação desportiva.

Esta noite, terá início o Campeonato Nacional da II Divisão, em basquetebol — estando programados, para a Zona Norte, os seguintes desafios:

Paroquial — Vilanovense, ILLIABUM — SANJOANENSE, Guifões —

Continua na página 5

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 3.ª jornada

Sangalhos — Esgueira	94-33
Illiabum — Dankal	62-53

Classificação final

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	3	3	0	180-140	6
Sangalhos	3	2	1	214-119	5
Esgueira	3	1	2	141-223	4
Dankal	3	0	3	150-203	3

A turma do Illiabum Clube conquistou o título.

FEMININO

Resultados da 2.ª jornada

Esgueira — Illiabum	41-32
Ovarense — Galitos	34-39

Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	2	2	0	70-60	4
Galitos	1	1	0	39-34	2
Sangalhos	1	0	1	28-29	1
Ovarense	1	0	1	34-39	1
Illiabum	1	0	1	32-41	1

Jogos para amanhã, à tarde - 17 horas

Galitos — Esgueira
Illiabum — Sangalhos

JUNIORES

Resultados da 8.ª jornada

Galitos — Beira-Mar	45-37
Ovarense — Cucujães	53-31
Esgueira — Illiabum	21-90

Resultados da 9.ª jornada

Cucujães — Galitos	61-58
Sangalhos — Esgueira	75-31
Illiabum — Ovarense	70-26

Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	8	8	0	568-238	16
Sangalhos	7	6	1	411-289	13
Ovarense	8	4	4	298-389	12
Galitos	8	3	5	367-363	11
Beira-ar	7	3	4	341-337	10
Cucujães	8	2	6	276-460	10
Esgueira	8	1	7	272-457	9

Próximas jornadas

HOJE (à tarde — 16 horas) — Galitos — Illiabum. Beira-Mar — Cucujães e Ovarense — Sangalhos. AMANHÃ (de manhã) — Esgueira — Ovarense (10.30 h.). Sangalhos - Galitos (11 h.) e Illiabum — Beira-Mar (10.30 h.).

JUVENIS

Resultados da 3.ª jornada

Illiabum — Beira-Mar	80-49
Sanjoanense — Sangalhos	85-52
Galitos — Esgueira	68-62

Classifciação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	3	3	0	244-134	6
Beira-Mar	3	2	1	174-143	5
Sanjoanense	3	2	1	210-187	5
Galitos	3	2	1	160-170	5
Esgueira	3	0	3	179-243	3
Sangalhos	3	0	3	109-199	3

Jogos para amanhã — de manhã

Beira-Mar — Esgueira (10.30 h.)
Sangalhos — Illiabum (10 h.)
Sanjoanense — Galitos (10.30 h.)

NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

Porto — Passos Manuel	21-26
Técnico — Académico	24-15
Belenenses — V. Setúbal	31-14
D. Portugal — C. Ourique	19-18
BEIRA-MAR — Almada	16-16
Sporting — Benfica.	12-10

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	4	4	0	0	74-29	12
Porto	4	4	0	0	74-48	12
Belenenses	4	3	0	1	92-65	10
Benfica	4	3	0	1	82-59	10
Almada	4	2	1	1	66-56	9
Técnico	4	2	0	2	56-61	8
BEIRA-MAR	4	1	2	1	73-80	8
D. Portugal	4	2	0	2	48-58	8
V. Setúbal	4	1	0	3	58-79	6
Académico	4	0	1	3	42-74	5
P. Manuel	4	0	0	4	49-75	4
C. Ourique	4	0	0	4	56-87	4

Jogos para esta noite

Académico — Porto
Passos Manuel — Belenenses
Campo Ourique — Técnico
V. Setúbal — BEIRA-MAR
Benfica — Desp Portugal
Almada — Sporting

BEIRA-MAR, 16
ALMADA, 16

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. Guilherme Alves e Isidro Santos, do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário, Helder (2), Heber (2), António Carlos (1), Madail, Ulisses (3), Madeira (4), Cató (4), Oliveira, Machado, Rui e Sérgio.

ALMADA — Vilela (João Manuel), Lúcio, Malpique (1), Azevedo, Luís António (5), Jorge (4), Peres (2), Fonte Canta, Frazão, João Carlos (2) e Ribas (2).

Marcha do marcador: 1-0, 1-1, 1-2, 1-3, 2-3, 3-3, 4-3, 4-4, 5-4, 5-5, 6-5, 6-6, 6-7, 7-7, 8-7, 9-7, 9-8, 10-8, 10-9, (intervalo), 10-10, 10-11, 10-12, 10-13, 11-13, 12-13, 12-14, 3-14, 13-15, 13-16, 14-16, 15-16 e 16-16.

Partida em que o equilíbrio foi grande aliciante para o público, suspenso até final pela incerteza do desfecho — que, ao cabo e ao resto, terá sido o mais ajustado.

De facto, e embora os almadenses denotassem superioridade na manobra global (defendendo muito bem e movimentando-se com acerto e intenção, no ataque), os beiramarenses — actuando aquém do que podem produzir — bateram-se com determinação e, por duas vezes, já no segun-

Continua na página 5

JORGE *em maré de azar*

No desafio de domingo, num dos últimos lances (e em período de desconto concedido pelo árbitro), num choque com o defesa Cereja, o beiramarense JORGE ficou prostrado, a contorcer-se com dores — sendo socorrido dentro do campo, por colegas e adversários, retirando-se apoiado ao massagista João Rodrigues.

Nas cabinas, JORGE foi ligado e, já nesta cidade, foi radiografado no Hospital. O exame acusou fractura da clavícula esquerda — pelo que, por falta de vaga naquele estabelecimento, o futebolista beiramarense transitou para a Casa de Saúde da Vera-Cruz. Aí, e ainda na noite de domingo, depois de observado pelos médicos Dr. Amorim Figueiredo e Dr. Óscar Neves, JORGE foi operado — tendo a intervenção cirúrgica decorrido muito satisfatoriamente.

Prevê-se que, em breve, o jogador possa ficar completamente recuperado, por forma a dar o seu valioso concurso à equipa.

Para JORGE, os nosso votos de rápidas e totais melhoras.

BANDA AMIZADE 140 ANOS

E. MORAES SARMENTO

DESDE tempos remotos que a sociedade humana rememora os factos relevantes da sua história, dando maior realce, principalmente, àqueles que dela exigiram um maior sacrifício na doação dos homens: a vida. Mas não só esses, também outros factos, de não menor valia, a sociedade humana gosta de celebrar, por coerente fidelidade ao reconhecimento pela herança da criatividade dos homens através dos séculos, na constante mutação valorizativa da indefectível promoção do homem, preocupando-se no sentido de que eles sirvam de proveitoso exemplo aos vindouros.

No conteúdo desta introdução reside o motivo que me moveu a pegar na pena para rabiscar estas linhas, por me aflorar à lembrança que, a poucas horas da saída de mais este número do «Litoral», nos encontramos no início das comemorações do 140.º Aniversário da nossa prestante e prestigiosa BANDA AMIZADE. Sendo a mais idosa colectividade citadina, ela vem, desde longa data, pelos propósitos dos seus dinâmicos dirigentes, festejando o evento, com toda a dignidade, dando prova do muito apreço pela obra esforçada dos seus iluminados fundadores, a par das sentidas homenagens que rende àqueles

Conclui na página 3

M. F. A.
Sessões de Esclarecimento

Integrada no programa de dinamização cultural e de esclarecimento sobre o Movimento das Forças Armadas, que tem vindo a realizar-se a nível nacional, a respectiva Comissão de Dinamização Distrital de Aveiro promoveu, na noite do último sábado, 16, em Loureiro, no concelho de Oliveira de Azeméis, a primeira das sessões a levar a efeito no distrito aveirense.

Para a noite de hoje, sábado, 23, está marcada uma nova sessão, que terá início às 20.30 horas, na freguesia de Fajões, também do concelho de Oliveira de Azeméis. Haverá uma parte cultural, em que usarão da palavra alguns dos elementos da referida Comissão, e uma parte recreativa, em que colaboram a Banda daquela localidade e outras agremiações dali.

A UNIVERSIDADE E A RIA

ORLANDO DE OLIVEIRA

2 Como dissemos no artigo anterior, a Universidade de Aveiro propõe-se estudar a Ria e, para isso, vai instalar um «Grupo Interdisciplinar de Estudos do Ambiente» apoiado em 3 núcleos:

— Núcleo de Poluição e Recursos Biológicos;

— Núcleo de Economia Mineral—Recursos Minerais;

— Núcleo de Planeamento Rural — Reconversão Territorial.

Não há neste projecto quaisquer ideias de estatismo pois que «naturalmente, o grupo virá em breve a evoluir, passando a incluir outros núcleos e a relacionar-se mais intimamente com domínios como Economia e Geografia Económica, Sociologia e Antropologia, etc.

O núcleo de poluição e recursos biológicos pretende estudar e procurar resolver problemas concretos e específicos de poluição, ao mesmo tempo que se interessará em procurar oportunidades para o aproveitamento económico de recursos naturais com base na massa líquida do território. Simultaneamente, olha para o futuro e tem os objectivos de preparar técnicos qualificados, de cooperar na formação de uma mentalidade generalizada de defesa do ambiente e ainda de contribuir para o florescimento de criadora actividade intelectual dentro da comunidade universitária.

Prevê-se que este núcleo de poluição e recursos biológicos venha a estudar problemas sobre:

— Defesa do ambiente;

— Poluição;

— Optimização do aproveitamento de recursos biológicos; e

— Ensino.

Quanto a estes problemas de ensino, e porque isso interessa aos jovens, transcreveremos a informação da nossa Universidade.

«O plano de actividade do Núcleo terá de evoluir no tempo no sentido de uma progressiva complexidade dos temas a tratar e maior interdisciplinaridade. Espera-se pois que possam ser postos à sua disposição os meios de trabalho necessários para que essa progressão seja acompanhada do correspondente aumento de entusiasmo dos elementos que constituem o referido Núcleo e do natural alargamento do leque de interesses que deverá ser coberto, o que, evidentemente, implicará um aumento no número de investigadores envolvidos no trabalho de pesquisa.

Sendo assim, o Núcleo posuirá, a breve prazo, capacidade para iniciar a formação de pessoal qualificado.

Essa promoção poderá vir a realizar-se por diferentes vias, desde a instituição de cursos regulares com a correspondente atribuição de graus académicos ou (e) de títulos profissionais, que podem iniciar-se já em 1975/76 e o que possa decorrer da simples participação nas actividades de investigação em curso. Cursos de reciclagem, actualização e especialização serão igualmente possíveis».

Eis, meus caros leitores, o que nos promete para já o núcleo de poluição e recursos biológicos do Grupo Interdisciplinar. E isto sem entrarmos em planos de trabalho e no pessoal necessário, de que nos ocuparemos para a semana.

ACONTECEU em ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

ARAÚJO E SÁ

46 — O PADRE JORNALISTA

O hotel em que eu estava instalado em Carmona, foi certo dia, invadido por uns quarenta jornalista metropolitanos, que se deslocaram ali a convite do Governo. Claro que, naqueles tempos, tais convites «levavam água no bico», pois apenas era mostrado aos bem intencionados visitantes aquilo que convinha, o que interessava que viese para as colunas dos jornais, o que pudesse convencer o incauto, o labrego, o campónio, o ignorante, o desprevenido, o pateta ou o fanático. Deste modo, os ditos jornalistas eram acompanhados por um guia bem falante e com ares doutorais de pessoa entendida na matéria que, claro está, lhes mostrava uma Angola sem guerra..., com paz..., onde não havia tiros..., onde se não morria..., onde tudo corria às mil maravilhas.., um paraíso..., um autêntico mar de rosas... A ser assim — e nem era! —, apetecia-me perguntar por que estava eu ali..., por que me haviam vestido uma farda..., por que me tiraram de casa..., por que me fecharam o consultório..., por que puseram em jogo a continuidade do meu futuro profissional..., por que me mandavam para o mato com uma pistola à cinta..., com uma escolta armada até aos dentes...

Se não havia guerra — eu até vi que havia! —, que burrice, que estupidez, que esbanjar desnecessário de dinheiro pagarem-me um ordenado de Tenente-Coronel, com todas as «alcavalas» inerente às zonas operacionais onde se apanha um «balázio» quando menos se espera! Porque a gente dos jornais é, afinal, a «minha gente», horas depois já eu conhecia uns tantos, trocando com eles impressões (que nem convinha que a rua conhecesse...) que constituiam a verdade, nua e crua, do dia-a-dia amargo, duro e incerto que se vivia naqueles confins escaldantes do Norte angolano. Nas «tintas» para as conseguências que daí me pudessem advir (não aceito que a verdade mereça punição), combinado ficou que eu lhes mostrasse tudo aquilo que os meus olhos iam vendo, nas horas livres em que o bem falante guia oficial os dispensasse das visitas programadas — as tais que «levam água no bico» —, que motivavam a razão de ser da sua permanência em Angola. O que lhes mostrei, nem me lembro já! Talvez feridos em camas de hospitais... Soldados segurando armas... Ruas policiadas... Fazendas defendidas.., Incerteza... Dúvida... Intranquilidade... Desconfiança.. Receio... Afinal, e só, o Norte angolano dos tempos que lá vivi... É evidente — e falo por experiência própria — que a guerra não é só o perigo, os tiros, o sangue, o arriscar a vida, a lágrima, o desespero, o luto, a tragédia, a pistola à cinta, a escolta, o ferido na cama do hospital, a viúva, o órfão.

Seria de endoidecer!O soldado (e eu, com galões, é certo, nada mais fui do que um soldado igual aos outros) tudo aproveita, improvisa e inventa para amenizar a hora de infortúnio, para espairecer o espírito, para desanuviar o horizonte macabro da luta, numa tentativa desesperada — mas sã e necessária — de lutar contra a não aceitação, contra a teimosia da continuidade, contra o não encarar o diálogo aberto e construtivo, contra o não resolver a bem tudo aquilo que divide os homens. E, assim, atrás de mim levei alguns jornalistas ao «Bar Candombo», esse bar das entranhas do musseque imenso das cercanias de Carmona, desse musseque que me permitiu contrair admiráveis laços de amizade com uma massa anónima de negros humildes que de mim se abeiravam, diariamente, na consulta a meu cargo no hospital da cidade. Como médico, neles vi sempre — e só

Conclui na página 3

Plenário de Médicos Estomatologistas

Conforme anunciámos oportunamente nestas colunas, estiveram reunidos nesta cidade, no último sábado, mais de cem médicos-estomatologistas de todo o País, para debaterem importantes problemas inerentes à sua classe.

Presidiu aos trabalhos o sr. Dr. Falcato Simões, Presidente da Direcção da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, secretariado pelos srs. Drs. Faria Gomes e Corte Real.

O plenário viria a aprovar a eleição de um grupo de trabalho e de apoio ao gabinete de estudos e planeamento do Ministério da Educação e Cultura, com vista à estruturação do ensino odontoestomatológico, acabando por eleger para esse fim os seguintes médicos: Bação Leal, Falcato Simões, Simões dos Santos e Nunes da Silva — de Lisboa; Alexandre Corte Real e Fernando Peres—do Porto; Maló—de Coimbra; e Faria Gomes — de Aveiro. Integrará ainda esta Comissão Nacional de apoio ao M. E. C. um novo elemento a designar pela Ordem dos Médicos.

No final, e depois de aprovadas algumas propostas respeitantes aos assuntos ali debatidos, ficou assente a realização de um novo plenário, em 7 de Dezembro próximo, em Coimbra.

BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

REUNIÃO MAGNA

Hoje à tarde, na sede dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO, realiza-se mais um dos costumados Encontros das duas dezenas e meia de corporações distritais — desta vez para a revisão e análise das conclusões e propostas aprovadas no último CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES pela Assembleia em que os B. D. A. tiveram assento preponderante; e, ainda, para eleição dos dois elementos que hão-de representar os Corpos de Bombeiros do Distrito na COMISSÃO NACIONAL, no predito CONGRESSO preconizada.

ANIVERSÁRIO

No próximo sábado, 30, completa 66 anos de operosa vivência a Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes **(«Bombeiros Novos», de Aveiro). Nesse dia, e no imediato, a efeméride será condignamente celebrada, com um programa de que daremos conta no próximo número.**